

AULA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PARKOUR NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Kalebe Fortini Fonseca

(Universidade Estadual de Goiás – Campus Sudoeste -UEG)

Luan Aparecido Alves Vieira

(Universidade Estadual de Goiás – Campus Sudoeste -UEG)

Guilherme Aleixo Santana

(Universidade Estadual de Goiás – Campus Sudoeste -UEG)

Mairiel Leila de Deus Bezerra

(Universidade Estadual de Goiás –Campus Sudoeste - UEG)

Marcia Cristina Silva

(Universidade Estadual de Goiás –Campus Sudoeste – UEG)

320

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública voltada para o fortalecimento da formação de professores, proporcionando aos acadêmicos experiências práticas em escolas da rede pública de ensino. Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada por discentes do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Sudoeste – Quirinópolis, durante a realização de uma aula prática com turmas do 6º e 7º ano na escola campo. A metodologia envolveu o estudo do conteúdo, o planejamento e atividades relacionadas ao parkour e a execução de uma aula prática sobre esse conteúdo, com utilização de materiais adaptados, com estratégias inclusivas para garantir a participação de todos os alunos. Após a aula prática realizou-se a observação direta e o registro de falas dos alunos, os principais instrumentos utilizados para analisar o engajamento e a recepção das atividades. Como resultado, notou-se que a aula de parkour despertou maior interesse e participação, especialmente entre as alunas, que se sentiram mais motivadas e incluídas. A comparação com o futsal evidenciou como determinadas práticas podem gerar barreiras de participação, reforçando a importância de metodologias diversificadas e acessíveis, principalmente para incluir as meninas nas aulas. Conclui-se que o PIBID desempenha um papel essencial na formação docente, permitindo que os discentes vivenciem os desafios da prática pedagógica e refletem sobre abordagens mais equitativas e significativas para o ensino da Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; PIBID; Parkour; Inclusão; Ensino Fundamental

INTRODUÇÃO

O PIBID visa aproximar a teoria da prática nas escolas. Este relato apresenta uma experiência do subprojeto interdisciplinar dos cursos de Educação Física e Letras da UEG, com foco em uma aula teórica e depois prática para turmas do 6º e 7º ano, utilizando o conteúdo de esportes de aventura, com ênfase no parkour, como previsto na matriz de habilidades. De acordo com o Souza (1996 p.41) “A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal! Partindo deste conceito e fazendo a relação com os conteúdos exigidos pelo estado para serem desenvolvidos na escola, buscamos relacionar os conteúdos propostos pela matriz de habilidades e a cultura corporal de movimento, tentando romper com os conceitos pré-estabelecidos dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de educação física, na escola. As atividades propostas permitiram aos discentes da escola campo vivenciar, na prática, os desafios do cotidiano escolar e refletir sobre estratégias inclusivas que promovam a participação de todos os estudantes.

321

OBJETIVO

Proporcionar aos alunos da escola campo experiências práticas diversificadas por meio de modalidades esportivas, como parkour, com o intuito de estimular a participação, o interesse e a inclusão no ambiente escolar. Vivenciar práticas no cotidiano escolar relacionadas às matrizes e habilidades do curso de educação física. Participar de experiências metodológicas, de práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da atividade ocorreu em duas etapas principais: Primeiramente, os bolsistas participaram de uma aula teórica, discutindo o tema "esportes de aventura", suas particularidades, metas e potencial pedagógico no âmbito da Educação Física. Neste encontro, debateu-se a relevância dessas práticas para a apreciação da cultura corporal de movimento no contexto educacional. Dentre as práticas discutidas, o parkour foi escolhido como uma sugestão prática para ser implementada com estudantes do ensino fundamental. Na fase subsequente, os bolsistas conduziram uma aula prática de parkour com as salas do 6º e 7º anos da escola campo. A atividade foi realizada na quadra escolar, fazendo uso de recursos simples: o próprio murinho da quadra, tatames para a realização segura de rolamentos e cones para delimitar rotas e ordenar o ambiente. Os estudantes receberam instruções sobre como ultrapassar os desafios apresentados

de maneira segura, respeitando seus limites e incentivando a experimentação de movimentos corporais. Ao longo da atividade, foi possível perceber uma diferença significativa na participação dos alunos. Enquanto na aula de futsal, algumas meninas demonstravam resistência devido a preconceitos sociais, no parkour, todas mostraram-se mais engajadas e motivadas, participando ativamente e expressando maior inclusão e entusiasmo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

322

Durante a realização das aulas, foi observado um maior envolvimento dos alunos nas atividades de parkour, especialmente por parte das meninas, que se mostraram mais confortáveis e participativas em comparação ao futsal. A adaptação do circuito permitiu que todos se sentissem desafiados de forma positiva, superando os obstáculos propostos. Os alunos demonstraram entusiasmo e expressaram que a aula de parkour foi a mais divertida até o momento, o que reforça a importância de se pensar em práticas inovadoras e inclusivas na Educação Física Escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou a importância de diversificar as práticas corporais na escola, promovendo espaços onde todos os alunos possam se sentir incluídos e motivados. Muitas vezes, essas modalidades reforçam estereótipos de gênero e acabam gerando exclusão. Como destacam Darido e Rangel (2005, p. 49), “o esporte escolar, muitas vezes, é tratado de forma seletiva, excludente e discriminatória, privilegiando somente os alunos com maior aptidão ou os meninos, em detrimento das meninas”. Diante disso, a escolha do parkour como conteúdo alternativo demonstrou ser uma estratégia eficaz para criar um ambiente mais inclusivo, em que todos os estudantes se sentiram à vontade para explorar o movimento e superar desafios. O PIBID se mostrou essencial nesse processo formativo, oferecendo aos discentes a oportunidade de experimentar a realidade docente de maneira orientada, refletindo sobre os desafios da prática pedagógica e desenvolvendo competências profissionais desde cedo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital PIBID 2022**. Brasília, 2022.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.